

# **CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA INAH EMIL MARTESEN**

## **RIO GRANDE- RS**

### **Análise, Diagnóstico e Proposta**

#### **Das Reformas**

#### **Descrição do Prédio:**

A edificação que abriga o Centro Municipal de Cultura Edificação de 1911, está localizada no antigo Núcleo de Fundação da cidade do Rio Grande, na rua Floriano Peixoto, Rua Marechal, 91. É entorno imediato do Sobrado de Azulejos e do Hotel Paris que são dois bens tombados como Patrimônio Estadual do RS.

Está registrado no Inventário dos Bens Imóveis do Município, sobre o número 122 - PRS/03-0007. A sua importância como patrimônio cultural é dada por seus valores arquitetônico apresentado na sua imponência, estilo e na tipologia de arquitetura eclética, com ricos detalhes artísticos, que se destaca como elemento imprescindível para a ambiência urbana e identidade no contexto do sítio histórico. A estes significados somam-se os valores imateriais representados nas atividades e produção cultural do CMC, que há quase trinta anos funciona deste local.

O prédio se diferencia dos demais de seu entorno pelo tipo de implantação marcada por dois volumes distintos elevados sobre porões altos e separados por um recuo central ajardinado que marca o acesso principal destacado pela grande escadaria balaustrada que culmina em um átrio coberto ladeado por colunas que sustentam um frontão ornamentado com máscara e motivos florais. O restante da edificação é coroado por um conjunto de esculturas de cerâmica colocadas sobre pedestais que intercalam as platibandas vazadas. A cobertura originalmente com telha de barro do tipo francesa com estrutura de madeira maciça com formato piramidal. Os forros também são de madeira.

## Diagnóstico

A importância do prédio está vinculada às atividades que abriga desde a década de oitenta do século passado. Pela sua arquitetura imponente tornou-se um local de referência urbana e cultural para os cidadãos rio-grandinos. As diferentes atividades culturais desenvolvidas geram um grande fluxo de pessoas de várias idades e nível social frequentadoras do Centro Municipal de Cultura. Exigindo ampliação dos espaços e melhorias dos existentes. É o único espaço cultural aberto que oferece atividades a toda a comunidade. E abriga o Núcleo de Arqueologia, Filmoteca, Acervos e oferece aulas de arqueologia, artes e educação patrimonial entre outras.

Na década de 80 do século passado, o casarão elegante, foi transformado e adaptado para nele funcionar o Centro Municipal de Cultura quando recebeu reformas, adaptações e melhorias nas instalações para a adequação às novas atividades e funções. Sendo as telhas de barro substituídas por amianto, forros do tipo saia/camisa trocados em grande parte por forro de lambri. Assoalhos também foram substituídos e aberturas restauradas.

A falta de manutenção, as intervenções pontuais e paliativas são fatores importantes para o nível de deterioração, riscos e perdas que a edificação apresenta hoje.

O sistema construtivo e estrutural adotado seguiu os padrões tradicionais da época, construção com paredes externas de alvenaria autoportante que sustentam as coberturas. O interior com paredes mais leves e finas de estuque fazem a compartimentação das dependências. Este sistema, exige que as intervenções de manutenção e restauro sejam criteriosas para evitar perdas irrecuperáveis.

Os riscos que o Bem vem sofrendo são decorrentes da idade do prédio, da localização em área de grande salinidade, grande umidade do ar, da falta de manutenção em calhas, telhas, madeiramentos e instalações adequadas em todas as redes elétricas.

Para diminuir o grande peso nas paredes e no madeiramento da cobertura, o telhado de telha francesa foi substituído por telhas de fibrocimento. Assim como esta intervenção, outras também foram realizadas para que o prédio e as atividades do CMC fossem mantidos funcionando de forma emergencial sem resolver definitivamente os problemas.

A falta de recursos e o longo tempo sem manutenção acarretaram em grandes perdas para o funcionamento do Centro Municipal de Cultura, na precariedade em que se encontra o prédio que teve recentemente a queda de grandes vigas de madeira da estrutura do telhado, com partes apodrecidas e no último vendaval a queda de uma das esculturas de cerâmica com perda total deste elemento da platibanda que atingiu um carro no momento da queda.

As infiltrações decorrentes dos problemas de telhas quebradas e de calhas velhas que extravazam para o interior do prédio, já afetou as paredes e assoalhos além de comprometerem a segurança do acervo e das pessoas que ali trabalham, visitam, realizam atividades culturais e circulam no entorno do prédio. As paredes externas apresentam rachaduras, fissuras profundas, revestimentos soltos, adornos faltantes em vários pontos. Internamente os assoalhos com afundamento e apodrecimento; pisos, degraus e soleiras inadequados a boa acessibilidade. Forros de madeira apodrecidos. As paredes internas são de estuque e sem amarração com as paredes de alvenaria de tijolo. As portas e janelas estão em grande parte necessitando de reformas ou trocas.

As madeiras de estruturas da cobertura, dos assoalhos, as portas, as janelas e os forros, estão comprometidos com apodrecimentos e por infestação de insetos xilófagos.

Não existe nenhum sistema de mobilidade que facilite o acesso de PPDNE ao prédio e de prevenção contra incêndio adequado.

Nas condições em que encontra atualmente o prédio, os riscos de incêndio, de queda de partes do telhado e de desmoronamento são muito grandes, além das questões de segurança do acervo e das pessoas que trabalham, frequentam e circulam no entorno deste.

Atualmente as atividades do Centro Municipal de Cultura estão sendo reduzidas e algumas são desenvolvidas em outros locais.

Muitas das intervenções realizadas foram para que o prédio e as atividades do CMC fossem mantidos funcionando de forma emergencial. A falta de recursos não permitiu até o momento grandes intervenções para resolver definitivamente os problemas.

## **SERVIÇOS PROPOSTOS:**

- - COBERTURA: Recomposição da cobertura seguindo as feições originais sendo substituídas todas as estruturas de madeira por estruturas de metálicas, com o mesmo formato, dimensão e altura. Esta indicação irá aliviar as paredes do grande peso do madeiramento existente, além do ganho de tempo na execução das obras. Sobre estas estruturas deverá ser colocado uma sub-cobertura com manta aluminizada e depois o ripamento para receber as telhas de barro do tipo francesa, que deverão ser amarradas com arame de cobre conforme especificações das normas técnicas.

- O novo sistema de escoamento das águas pluviais será com calhas em aço inox com tubos de quedas embutidos nas alvenarias, dimensionadas em projeto específico.
- Amarração e atirantamento das paredes autoportantes, para que possam sustentar o telhado novo e dar maior estabilidade e segurança ao prédio.
- Sanar todos os problemas de infiltração, trincas e fissuras nas paredes e porão, com tratamentos de impermeabilização e revestimentos adequados.
- Reforçar as estruturas dos assoalhos com troca de barrotes e de tábuas dos assoalhos das partes danificadas;
- Amarrar as paredes de estuques com as de alvenaria;
- Colocar o forro de madeira, devidamente tratado, incluindo as cimalhas e frisos.
- Dotar o prédio de instalações elétricas adequadas, acessibilidades universal, /recuperação das alvenarias, de todas as esquadrias, reposição de vidros, sistemas de segurança, conforto térmico, acústico, desumidificação e outros.

Rio Grande 23 de setembro de 2012

**Jane C. de Lima Borghetti**

**Arquiteta e Urbanista**

**CAU A8405-0**

**Secretaria Municipal da Cultura**